

## A imagem sociodiscursiva do professor Noslen Borges em postagem no Instagram / *The sociodiscursive image of professor Noslen Borges in a post on Instagram*

*Fabiana Aparecida de Almeida Pinto* \*

Professora Doutoranda em Letras pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG. Especialista em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade EJA pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG. Experiência no ensino de Língua Portuguesa, Literatura e Produção de textos na rede pública e particular de Belo Horizonte. Atualmente, atuo na Rede SESI de Educação de Belo Horizonte.

 <https://orcid.org/0000-0003-0621-3421>

*Thiago Madureira de Alvarenga* \*\*

Doutorando em Estudos de Linguagens pelo Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet-MG), com pesquisa voltada à análise do discurso de torcidas organizadas. Produziu o documentário *Máfia Azul: memória e perspectiva*. Repórter do jornal Estado de Minas que milita na área esportiva desde 2011.

 <https://orcid.org/0000-0003-0966-106X>

**Recebido** em: 07 set. 2023. **Aprovado** em: 12 set. 2023.

### Como citar este artigo:

PINTO, Fabiana Aparecida de Almeida; ALVARENGA, Thiago Madureira de A imagem sociodiscursiva do professor Noslen Borges em postagem no Instagram. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 12, n. 3, p. 125-140, dez. 2023. Doi: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10436681>

### RESUMO

Neste artigo, discutimos, como objeto de pesquisa, a imagem sociodiscursiva do professor Noslen Borges a partir das metafunções da Gramática do Design Visual (Kress e Van Leeuwen). A pesquisa se originou na percepção de que, para atingir os jovens nas redes sociais, os professores precisam remodelar seu ethos - a imagem sociodiscursiva - para contribuir com o processo de divulgação do conhecimento em massa no Instagram - ou seja, para chegar a um grande público. Nosso objetivo geral foi analisar o ethos projetado pelo professor em postagens no Instagram e observar como ele contribui para a divulgação do conhecimento em língua portuguesa. Como referencial teórico deste trabalho, a pesquisa utiliza autores como Charaudeau, (2016); Grácio (2006). Kress e Van Leeuwen (2006); Lévy (1999), Maingueneau (2008). Por fim, concluímos que o professor faz uso das estratégias dos elementos semióticos para construção do seu discurso persuasivo nessa rede social, em busca de projeção de um ethos divertido, brincalhão, descontraído, a fim de atrair o maior número de seguidores nas redes sociais.

\*

 [bianalettras@yahoo.com.br](mailto:bianalettras@yahoo.com.br)

\*\*

 [tmalvarenga@gmail.com](mailto:tmalvarenga@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Multimodalidade; Imagem Sociodiscursiva; Ethos.

#### ABSTRACT

*In this article, we discuss, as an object of research, the socio-discursive image of Professor Noslen Borges from the metafunctions of the Grammar of Visual Design. The search originated from the perception that research to reach young people on social networks, teachers need to remodel their ethos - the sociodiscursive image - to contribute to the process of mass dissemination of knowledge on Instagram - that is, to reach a large audience. Our general objective was to analyze the ethos designed by the teacher in publications on Instagram and observe how it contributes to the dissemination of knowledge in Portuguese. As a theoretical framework for this work, the research uses authors such as Charaudeau (2016); Grácio (2006). Kress e Van Leeuwen (2006); Lévy (1999), Maingueneau (2008). Finally, playful, fun, fun, in order to complete the most social elements in social networks.*

**KEYWORDS:** Multimodality; Sociodiscursive Image; Ethos.

## 1 Introdução

A inquietação para este artigo se originou na percepção de que, para alcançar os jovens nas redes sociais, os professores decidem remodelar seu *ethos* - a imagem de si sociodiscursiva (Maingueneau, 2008) - de modo a contribuir com o processo de divulgação do conhecimento em massa nas redes sociais - ou seja, para chegar a um grande público.

O estereótipo de profissional sério, inteligente e, por vezes, rígido, comum em um passado recente e tão usado pela teledramaturgia, pela literatura e pelo cinema - casos do professor Tibúrcio (Castelo Rá-tim-bum, da TV Cultura), do professor Pasqualete (Malhação, da TV Globo), da professora Jennifer Honey (Matilda, livro de Roald Dahl) e da professora Madame Minerva McGonagall (Harry Potter, série da autora J. K. Rowling) - parece não ser capaz de persuadir o internauta.

Para aferir se esse antigo estigma ainda dialoga com o aluno que está conectado às redes sociais, Carvalho e Freitas (2017) estudaram a imagem sociodiscursiva de professores na rede social *Facebook*. O resultado indica que o *ethos* desses profissionais, caracterizados como tradicionais e passivos, aparenta estagnação em relação ao mundo digital.

Essa reflexão surge num cenário em que o avanço das tecnologias digitais propõe mudanças significativas em relação às formas de comunicação e circulação de textos multissemióticos, que vão exigir novas capacidades de leitura e produção de sentido de alunos e de professores, com novas abordagens que dialoguem com o mundo desses novos estudantes, que é cada vez mais digital.

Tendo isso em vista, propomos neste artigo investigar o *ethos* projetado pelo professor Noslen Borges em dois posts considerados por nós de concepções distintas mais curtidos do *Instagram* no mês de junho de 2022. Esse profissional foi escolhido por ser o professor de português com mais destaque na rede social citada, com mais de um milhão de seguidores.

Para encontrar essas imagens sociodiscursivas, utilizaremos como metodologia a Gramática do Design Visual, conceito de Kress e Van Leeuwen (2006,) os efeitos patêmicos (*pathos*), de Charaudeau (2010), e a argumentação no processo de persuasão, segundo Grácio (2016) e Charaudeau (2016).

O nosso caminho metodológico consiste em analisar como as estratégias discursivas são encenadas, observando as metafunções da Gramática do Design Visual: representacional, interacional e composicional; observar como é feita a argumentação no discurso para persuadir o sujeito-internauta; e verificar como a emoção no discurso, o efeito patêmico (*pathos*), é utilizada pelo professor como estratégia discursiva.

Em um momento no qual a comunicação é cada vez mais dinâmica, tecnológica e centrada nas redes sociais, a realização deste artigo encontra justificativa na medida em que busca entender a estratégia comunicacional do professor de língua portuguesa Noslen Borges com seus seguidores no *Instagram*.

A escolha da rede social em questão foi feita por se constituir atualmente como um espaço interativo no qual os estudantes passam parte de seu tempo em busca de entretenimento e informação.

De acordo com pesquisa da Opinion Box<sup>1</sup>, 84% dos jovens brasileiros de 16 a 29 anos dizem que sua rede social favorita é o *Instagram*, que até junho de 2022 contabilizou 1 bilhão de usuários no mundo. O Brasil é o segundo país no mundo com mais perfis, atrás apenas dos Estados Unidos da América.

---

<sup>1</sup> Pesquisa sobre o *Instagram* da Opinion Box. Acesso em 02 de jun. de 2022. <<https://blog.opinionbox.com/pesquisa-instagram/>>.

## 2 Tecnologia e ensino

Com o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), informações, dados e, conseqüentemente, conhecimento estão cada vez mais acessíveis pelo mundo digital, o que tem alterado substancialmente o cotidiano das escolas e trazido desafios e possibilidades metodológicas para os professores.

O cenário educacional brasileiro mostra bastante abertura para a incorporação de novas tecnologias e metodologias para, quem sabe, otimizar e melhorar a qualidade da educação, centralizando a aprendizagem do estudante nesse processo. Por isso, aprender a trabalhar com modernas tecnologias é estar presente em um ambiente de mudanças constantes, no qual surgem novas situações e conceitos, como o de “Cibercultura”, apresentado por Lévy, no livro *Cibercultura*, publicado em 1999.

Na obra, Lévy (1999) apresenta as suas percepções sobre o crescimento do ciberespaço, outro termo criado para designar uma espécie de “novo meio de comunicação” surgido a partir da interconexão de computadores e o conseqüente surgimento da cibercultura. Para ele, “a cibercultura expressa o surgimento de um novo universal, diferente das formas que vieram antes dele no sentido de que ele se constrói sobre a indeterminação de um sentido global qualquer” (LÉVY, 1999, p. 15). Trata-se de um “novo dilúvio”, provocado pelos avanços tecnológicos das telecomunicações, em especial, o advento da internet.

Os conceitos de cibercultura e ciberespaço são centrais em Lévy (1999) e dele derivam todas as suas reflexões. O autor utiliza ainda um conceito de “virtual” que se distingue do senso comum, e até mesmo do termo técnico ou filosófico. Virtual não se opõe ao real, nem ao material. Ainda que não esteja fixo em nenhuma coordenada de tempo e espaço, o virtual existe, ele é real, mas está desterritorializado. Na verdade, ocupa apenas um espaço físico menor: o computador. Sendo assim, o computador se tornou mais que uma ferramenta de produção de sons, textos e imagens, é um operador da virtualização.

Na obra supracitada do autor, o que mais chama atenção são suas proposições acerca da nova relação que o ser humano estabelece com o saber, agora que está imerso na cibercultura. O ciberespaço amplifica, exterioriza e modifica funções cognitivas humanas como o raciocínio, a memória e a imaginação.

Neste sentido, Lévy (1999) realça a organização do sistema educacional e o papel do professor. Ambos devem levar em conta o crescimento do ciberespaço e o avanço da cibercultura. Isso faz o professor deixar o papel historicamente construído de centralizador do conhecimento para se tornar um incentivador da inteligência coletiva.

Essa nova exigência relativa ao professor encontra-se discutida por Libâneo (1998), na obra “Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente” em que o autor enfatiza o papel do professor nesse contexto tecnológico, no qual o docente deve atuar como mediador, de forma a possibilitar ao estudante a construção de uma consciência crítica, reflexiva, em relação às informações que os meios de comunicação apresentam. Para essa empreitada, o professor recorre a recursos pedagógicos eficientes, como o livro didático, plataformas educativas, jogos e outros.

Apesar disso, muitas escolas desincentivam e até mesmo proíbem o acesso às redes sociais em laboratórios de informática, como mostram Knebel e Hildebrand (2013). De acordo com esses autores, os professores avaliam que sites de sociabilidade não contribuem de forma positiva para o ensino e a aprendizagem de conteúdos específicos, mas sim para o divertimento e a alienação dos alunos, desviando o foco dos estudantes em sala de aula.

O caso do professor Noslen Borges indica que é possível unir tecnologia, entretenimento e divulgação de conhecimento em língua portuguesa nas redes sociais. De acordo com Prensky (2001), os adolescentes deste século já são considerados “nativos digitais”, que seriam as pessoas nascidas em ambientes cercados de tecnologia. Contudo, ressalta-se que em função da desigualdade do Brasil, o acesso à internet tem se ampliado, embora cerca de 33 milhões de brasileiros ainda não possuam conectividade, segundo estudo do Instituto Locomotiva e da consultoria PwC<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> O estudo do Instituto Locomotiva e da consultoria PwC foi divulgado pelo G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2022/03/21/mais-de-33-milhoes-de-brasileiros-nao-tem-acesso-a-internet-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 22 de jul. de 2022.

### 3 Análise do Discurso: a construção de uma perspectiva sociodiscursiva

Este trabalho busca refletir sobre o ethos do professor Noslen Borges, observando os seguintes conceitos: multimodalidade, a partir da Gramática do Design Visual, de Kress e Van Leeuwen (2006); efeito patêmico no discurso, segundo Charaudeau (2010); e argumentação, estudada por Grácio (2016) e Charaudeau (2016).

De início, abordaremos o ethos. Segundo Maingueneau (2008), a noção de ethos na Análise do Discurso é de fácil entendimento, mas de difícil cunho teórico: “a ideia de que, ao falar, um locutor ativa em seus destinatários uma certa representação de si mesmo, procurando controlá-la, é particularmente simples, e até trivial.” (MAINGUENEAU, 2008, p. 12).

Em qualquer enunciado, o sujeito projeta imagens de si que o auxiliam na tentativa de convencimento do interlocutor. “A ideia de que, ao falar, um locutor ativa em seus destinatários uma certa representação de si mesmo, procurando controlá-la, é particularmente simples, e até trivial.” (MAINGUENEAU, 2008, p. 12).

Esse autor faz três considerações básicas sobre o ethos sociodiscursivo: apresenta uma noção discursiva que se constrói por meio do discurso, não sendo uma imagem do locutor exterior à sua fala; é fundamentalmente um processo interativo de influência com e sobre o outro; e trata-se de uma noção híbrida (sociodiscursiva), um comportamento socialmente avaliado, que não pode ser apreendido fora de uma situação de comunicação.

Para uma compreensão global do ethos sociodiscursivo, Maingueneau (2008) fez um esquema de visualização das instâncias. Fazem parte desse arranjo: o ethos pré-discursivo (posição extra discursiva); o ethos discursivo e os estereótipos sociais ligados aos mundos éticos (a imagem discursiva é ancorada em estereótipos, representações sociais de determinada cultura, que determinam, de forma superficial, a apresentação de si).

Portanto, o ethos efetivo resulta da interação dessas diversas instâncias.

Quase tudo que envolve o discurso/sujeito contribui para a formação da imagem de si: tom de voz, ritmo, repertório lexical, gestos, olhar, aparência, vestimentas, comportamento. Para Maingueneau (2008), como há um leque quase inesgotável de variáveis para se encontrar o ethos, o analista deve tomar uma decisão teórica se vai se dedicar apenas ao material verbal ou integrar outras emissões semióticas - caso do nosso trabalho.

Na análise, observaremos todos os seus códigos semióticos do discurso para tentar apreender o processo de significação. Com a Gramática do Design Visual, de Kress e Van Leeuwen (2006), observaremos as três metafunções: representacional, interacional e composicional.

Na metafunção representacional, a imagem pode retratar a experiência por meio de narrativas (quando há participantes realizando alguma atividade) ou conceitos (imagens simbólicas). No nosso estudo, focaremos na narrativa, observando uma ação ou reação na qual está envolvido o professor Noslen Borges, podendo ser transacional (há ligação entre os participantes da imagem com um vetor imaginário) e não-transacional (vetor não se direciona a nenhum participante).

Já a metafunção interacional aborda a relação do participante da imagem com quem a observa. Primeiro, analisa-se se há um olhar de demanda (olhar direcionado ao observador) ou de oferta (olhar é direcionado para um outro lugar). A segunda forma dessa metafunção é a análise da distância social entre o participante representado e o observador por meio de planos curtos (intimidade), médios (social) e longos (impessoal).

A última metafunção aqui apresentada é a composicional, dividida em valor da informação e saliência. O primeiro informa o posicionamento das informações na página (centralizado, polarizado horizontal ou vertical). Elemento na esquerda da imagem é considerado informação já conhecida; na direita, o novo; o que está superior é o ideal, o que se almeja; o inferior é a realidade; o centro é o foco principal. Já a saliência é quando recursos são usados para atrair ou ressaltar determinados elementos: cores, tamanho, circunferência, plano, foco.

Em relação ao pathos, na perspectiva discursiva, como proposto por Charaudeau (2010), as emoções serão identificadas como quaisquer aspectos linguístico-discursivos capazes de desencadear no interlocutor algum tipo de reação afetiva. O pesquisador francês recupera a noção aristotélica da retórica dos efeitos, que consiste em uma tentativa de despertar paixões que façam com que o auditório compartilhe o ponto de vista do orador.

Para o tratamento discursivo da questão, Charaudeau (2010) discute três preceitos essenciais à compreensão do que denomina de efeito patêmico do discurso.

1 - As emoções são de ordem intencional: não são apenas um fenômeno com origem nas pulsões irracionais do indivíduo. De acordo com o autor, antes elas possuem uma base cognitiva. A racionalidade se explica porque as emoções contêm em si uma orientação direcionada a um objeto ou a um sujeito.

2 - As emoções estão ligadas aos saberes de crença: essas emoções estão diretamente ligadas a um conjunto de crenças constituídas por valores socioculturais compartilhados. Essas crenças são saberes subjetivos que, diferentemente dos saberes de conhecimento, se manifestam a partir de ideias concebidas e difundidas dentro de determinados grupos sociais, valendo-se de impressões e escapando de uma formalidade metodológica e científica de raciocínio. No momento em que se mobiliza uma dessas redes inferenciais, o sujeito está susceptível de desencadear um estado emocional, que culminará em julgamentos de ordem psicológica ou moral.

3 - As emoções se inscrevem em uma problemática da representação, e aqui há um duplo movimento: as representações patêmicas, nas quais o sujeito se sente emocionalmente ligado a um acontecimento, como em um acidente, por exemplo, em que temos compaixão das vítimas, e as representações sociodiscursivas, que podem ser resumidas pelos saberes que circulam socialmente e que representam a maneira de ver o mundo por determinados grupos sociais.

Depois dessas discussões teóricas, os efeitos patêmicos, segundo Charaudeau (2010), podem ser obtidos de três formas. A primeira é de modo explícito e direto, quando são empregadas palavras que remetem a um universo emocional (“raiva”, “angústia”, “horror”, “indignação”). A segunda é implícita e indireta, com palavras aparentemente neutras do ponto de vista da emoção (“assassinato”, “conspiração”, “vítimas”, “manifestação”, “assassino”), que são susceptíveis de nos levar a um universo patêmico. Por fim, a terceira ocorre quando enunciados que não comportam palavras patemizantes e que, no entanto, são susceptíveis de produzir efeitos patêmicos, desde que tenhamos conhecimento da situação de comunicação. Atentemo-nos mais a esse último, porque os efeitos patêmicos nas postagens estão envolvidos em toda produção.

Por fim, abordaremos a argumentação, que tem caráter multidimensional e transversal, povoada por diversas incidências disciplinares, segundo Grácio (2016). O caminho que pretendemos seguir não é apenas textual para não reduzir a análise argumentativa a questões de interpretação. A argumentação na perspectiva que usaremos está, além do que é visto no discurso, na interação criada entre o professor Noslen Borges e o internauta.

De acordo com Grácio (2016), o discurso é um dos elementos essenciais para o estudo das argumentações, mas não deve ser o seu ponto de partida. O cerne das argumentações são encontros sociais e representam um intercâmbio ou uma troca que significa que, de algum modo, estamos perante uma atividade conjunta. Ele diz que o ponto chave da análise da argumentação é entender a situação de comunicação, já que o discurso persuasivo produz efeitos pela sua inserção em um dado contexto, e como ela contribui para a persuasão.



Para complementar essa noção, utilizaremos as ordens argumentativas de Charaudeau (2016), pois a argumentação também se vale de uma base lógica, como veremos nas postagens do professor Noslen Borges: demonstração, explicação e a persuasão. A demonstração refere-se a estabelecer uma verdade – “fazer saber” (artigo científico, por exemplo). A explicação consiste em “fazer conhecer” uma verdade já estabelecida – explicar (livro didático, manual escolar de Física, dicionário). A persuasão corresponde às situações cuja finalidade é “fazer crer” (publicidade, declaração política).

#### 4 O ethos sociodiscursivo do professor Noslen Borges

Desenvolvemos alguns procedimentos para realizarmos uma análise qualitativa. Inicialmente, foi sistematizado um processo de observação, com o objetivo de se conhecer o canal de comunicação do professor Noslen Borges e entender seu engajamento na rede social *Instagram*.

Em um segundo momento, selecionamos duas postagens para análise que possuem características diferentes. No primeiro vídeo, o professor dança enquanto distingue as palavras “Perda x Perca”. Este é o modelo de vídeo mais comum do professor e aparece com frequência nas postagens (“Eu x Mim”, “Mim x Me”, “Vir ou Vim”, etc.) em função da grande audiência que alcança. O segundo foi a elaboração de uma paródia de uma música conhecida entre os jovens para explicar o uso do cedilha (ç).

Em seguida, iremos analisar os dois *posts* de acordo com a Gramática do Design Visual, observando as metafunções representacional, interacional e composicional. Posteriormente, observaremos como o efeito patêmico é encenado no discurso e, em seguida, analisaremos a argumentação no processo de persuasão do sujeito-internauta.

Por fim, já com as análises dos conceitos, descreveremos o *ethos* encontrado e como ele pode colaborar para a divulgação do conhecimento.

O post do professor Noslen Borges do objeto do conhecimento “Perda x Perca”<sup>3</sup> foi divulgado no dia 02 de junho de 2021. Analisaremos, inicialmente, o discurso com base na Gramática do Design Visual.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CeTcgJUDCZ4/>. Acesso em: 23 de jul. de 2022.

Na metafunção representacional, observamos um processo narrativo de ação transacional, com olhar de demanda para o internauta que está do outro lado da tela, com o celular em mãos. Portanto, o professor Noslen Borges busca a atenção, algo tão raro na rede social, que se caracteriza pela velocidade no consumo de conteúdo. No vídeo, Borges aparece de forma descontraída dançando a música “Quer ver você cair dentro”, dos MC’s Fapi e GW - o que possivelmente estimula seus seguidores a permanecerem até o final do vídeo, uma vez que a canção é popular na internet.

Na metafunção interacional, observamos um plano médio focalizado, que revela intimidade e as expressões do corpo. Na medida em que dança, o professor faz movimentos cômicos - rebola, levanta os braços, coloca as mãos sobre os joelhos. Nesse ponto, acreditamos haver um efeito patêmico de alegria; ele busca, por meio da dança, ser engraçado e deixar seu público entretido enquanto lê a explicação da diferença de significado entre as palavras “Perda e Perca”.

O professor busca despertar esse sentimento de bom humor para que o internauta compartilhe, simultaneamente, momentos de entretenimento e conhecimento. Nos comentários, notamos que a reação mais comum dos seguidores é postar uma risada ou algum comentário de tom divertido e dizendo que aprenderam o conteúdo, o que nos faz acreditar que ele atingiu seu objetivo comunicacional, que também passa pelo engajamento: a postagem de Noslen foi curtida por mais de 58 mil seguidores.

Já na metafunção composicional, percebemos a imagem do professor Noslen sendo enquadrada no centro do vídeo, demonstrando que ele é o foco das atenções. Na imagem, ele aparece vestido com uma blusa verde-claro fluorescente, o que o torna ainda mais chamativo, caracterizando uma saliência da imagem. Para contrapor à cor vibrante de sua vestimenta, percebemos o uso de uma cor fria (cinza) ao fundo - essa contribui mais uma vez para o destaque da figura central e principal do vídeo, no caso o professor Noslen.

Também foi observado que os termos “Perda e Perca”, o objeto do conhecimento a ser tratado no vídeo, estão no topo, sendo considerado o ideal, o que se almeja em termos de aprendizado. As palavras estão centralizadas, na cor amarelo marca texto, bem chamativas, caracterizando como elemento de saliência. Durante o vídeo, o professor dança, enquanto as diferenças entre as duas palavras aparecem acima dele. Exemplos usados surgem na cor branco na blusa de Noslen Borges, ficando bem visível.

Em relação ao processo de argumentação, entendemos que há dois tipos: a argumentação dentro do conjunto linguístico, chamada por Charaudeau (2016) de explicação, que consiste em fazer conhecer uma verdade já estabelecida. As palavras “Perda e Perca” já têm uma definição semântica estabelecida por dicionaristas. O que o professor faz é pegar esses significados/sinônimos e transcrevê-los (Perda: prejuízo, privação e diminuição. Perca: deixar, esquecer e desperdiçar), além de colocar exemplos do cotidiano: “O carro deu perda total”, “Ela está se recuperando de suas perdas”, “Espero que não perca o ônibus” e “Perca as esperanças, ela não vem hoje”.

Mas a argumentação não para por aí, porque esse processo não é meramente discursivo, como explica Grácio (2016). Há, na situação de comunicação, outra tentativa de convencimento: o de fixar o internauta para que ele consuma aquele conteúdo e engaje, com *like* e comentários. E isso não ocorre por vias discursivas, mas na interação criada entre professor e seus seguidores nas redes sociais.

Em função da sua irreverência, com direito a dança de uma música ligada ao mundo dos jovens (funk), que estão mais presentes nas redes sociais, o professor produz um processo de persuasão, com uso do efeito patêmico de alegria, para capturar o aluno em potencial a prestar atenção naquela miniaula-performática. Ressalta-se que o *pathos* de humor é construído não pela materialidade linguística, mas pelo contexto da publicação e pelas crenças sociais compartilhadas pelo público que consome aquele conteúdo, conforme mencionado por Charaudeau (2010). Talvez para uma outra parcela da população essa estratégia não faria sentido.

No segundo post, o professor Noslen Borges faz uma abordagem do objeto do conhecimento cedilha (ç)<sup>4</sup>, com divulgação no dia 15 de junho de 2022, em sua página no *Instagram*. Para essa postagem, o profissional convidou o artista Cabal (Daniel Korn), um *rapper* brasileiro muito conhecido do público jovem, a quem quer satisfazer.

Para explicar o uso da cedilha, o professor faz uma paródia da música “Senhorita”<sup>5</sup>, da qual Cabal é um dos compositores. Logo, haverá uma releitura jocosa dessa obra, com o objetivo de divertir o internauta e divulgar conhecimento - essa é a grande combinação que compõe as postagens no *Instagram* de Noslen Borges.

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Ce1yeLdjWN4/>. Acesso em: 23 de jul. de 2022.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.letras.mus.br/cabal/119489/>. Acesso em: 23 de jul. de 2022.

Começamos pela Gramática do Design Visual. Em relação à metáfora representacional, percebemos, também, um processo de ação transacional, com olhares do músico e do professor direcionados para o internauta. Ambos querem a atenção desse aluno em potencial: “Você sabe usar cedilha?”, cantam, com o dedo apontado para quem assiste ao vídeo. Em outros momentos, Noslen Borges e Cabal se olham e se abraçam para mostrar sintonia.

A gravação é feita pegando todo o corpo dos participantes e bem próxima deles, cujo posicionamento no centro mostra o foco único da imagem. Com isso, é possível ver os detalhes das vestimentas e dos movimentos que são feitos no corpo, como a dança ritmada que ambos fazem. Em relação à saliência, o professor e o cantor usam roupas coloridas que chamam atenção. Além disso, a letra aparece na parte inferior do vídeo, destacada na cor branco - único espaço possível pois ambos estão com a cabeça próxima ao “teto da imagem”.

Como efeito patêmico, o professor e o cantor se engajam na apresentação com muita descontração e transmitindo um sentimento de prazer e alegria no que estão fazendo - isso fica ainda mais ressaltado quando eles se abraçam e abrem um sorriso. Esse sentimento de regozijo parece ser algo que é buscado cada vez mais nas redes sociais. Assim como na outra postagem, o *pathos* é construído pela situação de comunicação, não sendo necessário uso linguístico explícito para tal, como ressaltado por Charaudeau (2010).

No processo de argumentação, há utilização da paródia para fazer com que o internauta se lembre do ritmo da música “Senhorita”, tão conhecida e difundida no público que compõe os seguidores do professor, em busca de uma associação com o conhecimento do uso da cedilha. Assim, cada vez que houver um esquecimento, cabe ao internauta tentar resgatar na memória a paródia para lembrar quando se usa a cedilha. A criação de fórmulas, paródias e macetes são comuns para se decorar certos objetos do conhecimento e muito difundidos entre estudantes do ensino médio e concurseiros.

A letra da paródia é a seguinte: “Ei, senhorita! Você sabe usar a cedilha? Se não sabe te dou uma dica, se não sabe te dou uma dica. É engraçado cedilha, mas usar não é difícil. Debaixo da letra C, só não pode no início. Sempre antes do A ou U, entendeu? Se não entender, só assistir a um vídeo meu”.

Nesse processo, o professor Noslen Borges faz o uso da explicação, que, segundo Charaudeau (2016), consiste em expor um conhecimento já existente e trazê-lo ao público - é o que normalmente fazem os professores: repassam aos alunos um saber objetivo já construído. Assim, ele explica que a cedilha é usada sempre sob a letra C e antes de A ou U. Esta regra foi

estabelecida por gramáticos e estudiosos da língua portuguesa ao longo do tempo; sua origem, inclusive, estaria ligada ao espanhol e foi introduzida ao português séculos atrás.

Outra parte da argumentação é a que está na situação de argumentação, como aponta Grácio (2016). Há todo um contexto comunicacional que faz com que o internauta se envolva com aquele vídeo, lembre a letra da música e aprenda o uso da cedilha. O internauta é convidado a aprender: “Se não sabe te dou uma dica”, diz a letra. Esse clima de descontração busca prender o possível aluno em questão para que consuma o conteúdo e engaje. Quanto mais curtidas e comentários, mais o vídeo será indicado pelo algoritmo do *Instagram*. Além de ensinar, o professor quer ganhar cada vez mais visibilidade, que é o que monetiza os canais nas redes sociais.

Todo esse processo persuasivo, mostrado nos dois posts, serve para aproximar um público que muitas vezes está farto das formas ortodoxas de ensino em língua portuguesa e procura um estilo mais performático, que se mistura com o entretenimento. Algumas características das redes sociais, cada vez mais voltadas ao lazer e ao consumo rápido de conteúdos por jovens, também explicam essa abordagem, cujo princípio se sustenta na fixação do internauta.

Por fim, falaremos do *ethos*, a imagem de si sociodiscursiva que o professor Noslen Borges projeta nas situações de comunicação analisadas. Por ser um profissional da educação que utiliza de um efeito patêmico de alegria na sua encenação discursiva, pela forma cômica na qual dança, pelo uso de uma camisa em cor vibrante e/ou uma preocupação na paleta de cores, pelo uso da paródia, entendemos que há um *ethos* de professor brincalhão e divertido, distanciando-se da antiga imagem do professor, a qual descrevemos como sério, inteligente e, por vezes, rígido.

Como descrito, o *ethos* do professor Noslen Borges é acionado dentro de um sistema de representações culturais específico, voltado para o sujeito-internauta - que nós consideramos aqui o público jovem, mas pode ser qualquer um que se identifique com esse tipo de postagem. Nesse processo, o discurso é elemento-chave para se interpretar o todo, mas não o único aspecto importante, uma vez que o comportamento social dentro daquela situação de comunicação deve ser considerado, de acordo com Maingueneau (2008).

Então, podemos inferir que só é possível uma compreensão geral dessa imagem de si do profissional em questão tendo conhecimento desse universo das redes sociais e do que é encenado (dança, tom humorístico, paletas de cores, sorrisos) e enunciado (paródia e músicas)

naquela situação de comunicação. Um saber prévio sobre o professor Noslen Borges também auxilia nesse processo, já que ele é reconhecido por ensinar língua portuguesa de forma alegre e bem humorada na internet, sem se prender a certos padrões que estão ligados aos docentes que estão em sala de aula.

## Conclusão

Neste estudo, observamos que a estratégia discursiva do professor Noslen Borges no *Instagram* passa por projetar um *ethos* de divertido e brincalhão, imagem distinta do estereótipo social do professor, considerado por muitos sério e inteligente. Essa mudança ocorre em função do ambiente das redes sociais, no qual há um público mais jovem em busca de entretenimento e consumo rápido de conteúdo. Tendo isso em vista, o profissional faz uso de um efeito patêmico de alegria na sua postagem, com direito a uma dança cômica e a uma paródia.

Além disso, observamos a utilização dos elementos semióticos presentes na forma de discurso e nas estratégias postas na página do *Instagram* pelo seu autor - como base para interação comunicativa e dialógica nessa rede social. Assim, entendemos que esse produtor utiliza de elementos da multimodalidade, como discurso, cores, sons, plano de fundo, brilhos e luminosidade, para construção do seu discurso da persuasão nessa rede social.

No primeiro vídeo, Noslen distribui os elementos da multimodalidade para que a imagem fale por si, sem a necessidade de abrir a boca para uma explicação dos objetos do conhecimento tratados na Língua Portuguesa, uma vez que tem a possibilidade de editar suas postagens, colocando filtros, saliências e saturação. No segundo, ele cria uma sátira para ensinar o uso da cedilha, utilizando uma música conhecida do público jovem e com a presença do cantor Cabal.

A partir da análise desses dois posts percebemos uma abordagem do professor Noslen que leva em consideração, principalmente, os contextos cultural e social no qual seu público está presente, de modo a aproximar o ensino de língua portuguesa desse jovem cada vez mais hiperconectado e disperso, em busca de conteúdos rápidos e de fácil assimilação. Logo, há uma mudança no processo de ensino que se adapta aos padrões da internet.

Por fim, além da argumentação explicativa das palavras “Perda e Perca” e do “cedilha”, com a utilização de sinônimos e exemplos, o professor Noslen Borges utiliza a argumentação persuasiva na sua estratégia, com direito a dança e música, para atrair e conquistar um internauta.

<b>CRedit</b>
<b>Reconhecimentos:</b> Não é aplicável.
<b>Financiamento:</b> Não é aplicável.
<b>Conflitos de interesse:</b> Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.
<b>Aprovação ética:</b> Não é aplicável.
<b>Contribuições dos autores:</b> Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Aquisição de financiamento, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Supervisão, Validação, Visualização, Escrita – rascunho original, Escrita - revisão e edição: PINTO, Fabiana Aparecida de Almeida.
Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Aquisição de financiamento, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Supervisão, Validação, Visualização, Escrita – rascunho original, Escrita - revisão e edição: ALVARENGA, Thiago Madureira de.

## Referências

- CARVALHO, Richarles Souza de; FREITAS, Beatris Pizzoni de. Discourse Analysis of the teacher's ethos on Facebook. In: II Seminar on Education, Knowledge, and Educational Processes (UNESCO), 2017.
- CHARAUDEAU, Patrick. Patemization on television as an authenticity strategy. In: MENDES, Emília; MACHADO, Ida Lúcia (Eds.). Emotions in speech. 1st ed. Campinas: Mercado das Letras, 2010, vol. 2, p. 23-56.
- CHARAUDEAU, Patrick. Argumentation in a problematic of influence. ReVEL, special edition vol. 14, no. 12, 2016.
- GRACIO, Rui Alexandro. The argumentation in the interaction. Coimbra, Grácio Editor, 2016.
- KNEBEL, Flávia Cristina Martins; HILDEBRAND, Hermes Renato. Is it forbidden to access social networks? A reflection on the teaching and learning of the Portuguese language through Social Networks in Elementary Education. Digital Journal of Cognitive Technologies (TECCOGS) n. 7, 156 p, Jan.-Jun., 2013.
- KRESS, G. VAN LEEUWEN. Reading images: the grammar of visual design. London; New York: Routledge, 2006.
- LEVY, Pierre. Cyberculture. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LEVY, Pierre. Collective intelligence: towards an anthropology of cyberspace. São Paulo: Loyola, 2007.
- LIBÂNIO, Jose Carlos. Goodbye teacher, goodbye teacher? New educational requirements and the teaching profession. São Paulo: Cortez Editora, 1998.
- MAINGUENEAU, Dominique. About the ethos. In: MOTTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana (Orgs.). Discursive ethos. São Paulo: Context, 2008. p. 11-25.



PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. *On the Horizon*, MCB University Press, v. 9, no. 5, October 2001.

REBELLO VIEGAS, Ilana da Silva. Interpretation contents – reading as a passport to interacting with the world. Thesis (Doctorate in Letters) – Institute of Letters, UFF, Niteroi, 2009.